



UNOPAR

**Universidade Norte do Paraná**

---

LILIAN CANTELLI LOPES

**METODOLOGIAS ATIVAS:**

O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NO  
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

LILIAN CANTELLI LOPES

**METODOLOGIAS ATIVAS:**

**O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NO  
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidades Norte do Paraná, como requisito  
parcial para a obtenção do título de graduado  
em Pedagogia.

Orientador: Ana Lopes

LILIAN CANTELLI LOPES

**METODOLOGIAS ATIVAS:**

O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Norte do Paraná, como requisito  
parcial para a obtenção do título de graduado  
em Pedagogia.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Douglas Arnaldo Kraut. Mestre

---

Profª Cecília Maria Barradas. Mestre

---

Profª Édina Aparecida Felipe. Especialista

---

Profª Juciara Moreira Domingos. Especialista

Cascavel, 07 de Dezembro de 2021.

Dedico este trabalho à minha mãe, que sempre me incentivou na busca dos estudos e me apoiou nas decisões, e também a mim, que me mantive forte, e me dediquei na busca da minha formação docente.

## **AGRADECIMENTOS**

Neste presente trabalho, gostaria de agradecer primeiramente à Deus e a sabedoria que tive para continuar até onde cheguei, e também a minha mãe, Luiza Cantelli, por toda a força e incentivo ao longo dos anos de Licenciatura. Agradeço a cada um que esteve presente nessa trajetória, com cada participação, incentivo e proporcionando experiências e boas opiniões, em especial as professoras que estiveram me acompanhando nos estágios escolares, assim como no Cmei Aprisco, onde adquiri maiores e melhores experiências da Educação Infantil.

Gostaria de deixar minhas saudações aos colegas de faculdade, de trabalhos e que permaneceram presentes no dia a dia, assim como os professores que estiveram disposto a me ensinar cada palavra dita em sala de aula, em especial a professora Fernanda Zimmerman e o professor Douglas Kraut, que em diferentes planos de ensino desde o primeiro ano da Licenciatura e fazem parte desse encerramento.

Por fim, gostaria de agradecer a Educação Brasileira, que me fez ser parte dela e me faz planejar o futuro de novos cidadãos com esperança de cada dia ser melhor, me fez conhecer o desenvolvimento humano e como é realizada a sua prática em vivência social, a todos que comemoram essa data comigo hoje.

*“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta,  
que me insere na busca, não aprendo nem ensino.”  
Paulo Freire*

CANTELLI, Lilian. **Metodologias Ativas**: O papel do Professor como Mediador no processo de Ensino e Aprendizagem. 2021. 34 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Unopar, Cascavel, 2021.

## RESUMO

Considerando o encontro das necessidades do mercado e da nova era de ensino tecnológico, é possível notar que se avança cada vez mais as novas metodologias de ensino, procurando expressar diferentes formas de enxergar a dinâmica a ser trabalhada entre professor e aluno, buscando estímulos como opinar com base em sentimentos, emoções e ações, vivenciadas no dia a dia de cada aluno, e embasar seus próprios ideais. Para isso, temos as metodologias ativas trabalhadas num mundo cada vez mais conectado e digital para se expressar através do ensino híbrido, nos modelos de jogos, sala de aula invertida, modelo de rotação, laboratórios, onde o aluno é o protagonista do próprio ensino, e o professor é um agente da mediação do conhecimento conforme a necessidade desse aluno. Para construir uma práxis pedagógica a partir do uso da tecnologia no cotidiano, é fundamental que ocorra uma análise coletiva e individual em todo o processo, permitindo que ocorra inúmeras formas de ensinar a aprender, em diferentes momentos e diferentes espaços com objetivos claros, situando competências e conhecimento no processo de assimilação de cada conteúdo, e nas habilidades a serem adquiridas.

**Palavras-chave:** Ensino Híbrido; Metodologia; Didática; Mediação; Tecnologia.

CANTELLI, Lilian. **Active Methodologies**: The teacher's role as a mediator in the teaching and learning process. 2021. Pages,34. Completion of Course Work (Degree in Pedagogy) – Unopar, Cascavel, 2021.

### **ABSTRACT**

Considering the meeting of market needs and the new era of technological teaching, it is possible to notice that new teaching methodologies are increasingly advancing, seeking to express different ways of seeing the dynamics to be worked on between teacher and student, seeking stimuli such as giving an opinion based on feelings, emotions and actions, experienced in the daily lives of each student, and base their own ideals. For this, we have active methodologies working in an increasingly connected and digital world to express ourselves through hybrid teaching, in game models, inverted classroom, rotation model, laboratories, where the student is the protagonist of the teaching itself, and the teacher is an agent of knowledge mediation according to the student's needs. In order to build a pedagogical praxis based on the use of technology in everyday life, it is essential that a collective and individual analysis take place throughout the process, allowing for countless ways to teach how to learn, at different times and in different spaces with clear objectives, locating competencies and knowledge in the process of assimilating each content, and in the skills to be acquired.

**Keywords:** Hybrid Teaching; Methodology; Didactic; Mediation; Technology.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Modelo de Categorização do Ensino Híbrido .....	00
<b>Figura 2</b> – Modelo de Rotação de Sala de Aula Invertida .....	00

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. AS NOVAS METODOLOGIAS, MUDANÇAS QUE AVANÇAM EM SALA DE AULA .....	15
3. O NOVO MODELO DE ENSINO HÍBRIDO, E SUAS DIFICULDADES.....	22
4. INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO, A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO . .....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33

## 1. INTRODUÇÃO

Com o intuito de analisar a atuação do professor no papel de mediador em sala de aula, a fim de contribuir na formação de uma sociedade pensante, buscando a compressão e o desenvolvimento que o professor deve ter em cada situação com seus alunos, através do convívio social e na aquisição de suas habilidades, no qual é priorizada a criança e o professor passa a ser um ponto de apoio, na busca do conhecimento.

Devido a isso, com o avanço da informação e do uso da tecnologia é preciso estarmos preparados para lidar com as transformações, e vemos que a educação deve acompanhar o processo de ensino e aprendizagem. Em busca da formação no convívio da sociedade para as constantes mudanças, temos para o professor mediador como o desafio de interagir com as novas tecnologias no contexto escolar, como ferramenta necessária para a formação continuada e os objetivos a serem traçados, através de um ensino híbrido.

Com isso, buscamos saber, qual é a importância do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem? Entendemos que a mediação dentro desse processo é como uma ação da prática social, onde criar-se novos laços de pretensão surgindo a fim de uma boa comunicação e diálogo, para o professor cabe o domínio sistemático entre a teoria e prática, bem como a organização do espaço. Onde deve-se levar em consideração a realidade de cada aluno, as opiniões, ideias, as diferentes maneiras de aquisição do conhecimento.

O objetivo geral desta pesquisa foi discutir a importância que o professor tem dentro de sala de aula na influência como mediador na aquisição do ensino e aprendizagem dos conteúdos e o uso da tecnologia, como deve ser transmitido o conhecimento ao aluno em desenvolvimento. Assim, como os objetivos específicos, a primeira intenção é buscar as novas metodologias e as mudanças ocasionadas com o uso da tecnologia, bem como em segundo plano compreender o uso da didática do professor com a turma, usando diferentes formas de ensino, como o caso do ensino híbrido, e por final como traçado em terceiro objetivo é entender a interação do professor e aluno por meio social e de desenvolvimento de cada, ocorrendo de forma individual ou coletiva, na didática a ser aplicada na turma traçados assim como objetivos específicos a serem alcançados.

Em cada etapa do ensino na vida das crianças é perceptível a aquisição de novas habilidades e de conhecimento por parte dos mesmos, na busca de esclarecimentos através de alguns filósofos e autores mais conhecidos sobre o assunto como Saviani, Vygotsky, Freire, Morror, com determinadas trocas de experiências, referente ao mundo da pedagogia e da formação do ser, bem como a prática vivenciada em sala de aula.

## **2. AS NOVAS METODOLOGIAS, MUDANÇAS QUE AVANÇAM EM SALA DE AULA**

As metodologias ativas surgem como uma alternativa para proporcionar aos estudantes meios para que eles consigam guiar o seu desenvolvimento educacional, fugindo do modelo de ensino em que o professor detinha todo o conhecimento dentro da sala de aula.

Ao encontro das necessidades do mercado e da nova era dos professores, é possível notar que se avança cada vez mais as novas metodologias de ensino, são combinações entre conceitos, técnicas e ferramentas que inovam a construção do saber, e a prática utilizada em sala de aula.

Esse meio de ensino da suporte para estabelecer os objetivos e os caminhos para o processo de ensino e aprendizagem, expressando diferentes formas de enxergar a dinâmica trabalhada entre professor e aluno. Indo além das metodologias tradicionais que priorizaram o ensino lógico, restrito e pautado pela transmissão de informações.

As novas formas de ensino tiveram como missão facilitar o aprendizado de sala de aula, empregando os mesmos princípios para os alunos, como o empoderamento, do pensar e opinar dentro desse novo processo. Ao invés dos alunos apenas cumprirem tarefas e seguir regras ou ordens, os mesmos são estimulados a propor soluções, pesquisar, debater, experimentar, tomando a ciência sobre a importância de sua participação e ampliando seus saberes, o que evidentemente será notório no ambiente social pós vida acadêmica finalizada e no desenvolvimento como um ser letrado. (BACICH, Lilian.,2018. p.292).

Dentre os estímulos, os docentes têm levado aos discentes situações verídicas e práticas, permitido que os mesmos se coloquem na posição real dos acontecimentos, podendo opinar com base em sentimentos, emoções e ações, dessa forma embasar seus próprios ideais em suas experiências de vida. Há também o uso da tecnologia em favor a consultas a opiniões contrárias, e compreendê-las sem julgamentos, ou oposições contrárias.

Esse processo deu-se as iniciativas públicas para a inserção do uso da tecnologia na educação no Brasil ao final da década de 80, do século XX, ocorrendo os experimentos em escolas selecionadas para desenvolver os projetos de pesquisa e formação dos professores de universidades. De tal modo, esse processo

representou a inovação na criação de um espaço para ideias e diálogos com pesquisadores que se dedicavam ao estudo, para o ensino e extensão no campo da tecnologia da educação.

Há inúmeros, benefícios do uso das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, dentre eles a transformação no aprendizado para que o aluno seja incentivado a pensar de uma forma diferente, encarando novas realidades, resolvendo problemas a partir da conexão de ideia, que podem ser interligadas em diferentes casos. Toda via, as metodologias ativas de ensino representam autonomia e participativa muitas vezes baseada em problemas e situações reais que precisam ser resolvidos o que impõe, portanto, um papel de protagonista ao aluno e favorece a construção de seu conhecimento. (CHIARELLA ET AL., 2015).

## 2.1 METODOLOGIAS ATIVAS E A TECNOLOGIA

Com tantas inovações e o avanço da tecnologia, podemos dizer houve mudanças radicais na forma de viver em grande parte da humanidade, mas levando em consideração que muitos ainda não tem o acesso e usufruem dos recursos básicos para utilizar-se do meio. Considera-se Pinto quando afirma que “A função da tecnologia coincide com a promoção da liberdade pelas perspectivas que abre ao homem para refletir sobre si, seus problemas e exigências” (PINTO, 2005, p. 792). Devido a esta abordagem, acredita-se que os recursos tecnológicos podem contribuir no processo pedagógico, possibilitando ao aluno apropriar-se de uma maior gama de informações que possibilitam conhecimentos até então impossível diante dos raros recursos presente na escola.

Pode-se analisar que as metodologias são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida. Ou seja, as metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações e variações, a junção de variados métodos de ensino, sendo modelos flexíveis, híbridos trazendo contribuições importantes para ao desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje.

Com isso, é essencial que se conheça a realidade do aluno e a importância que cada momento tem para si, como: onde está, quais são suas expectativas, em que meio social se encontra, quais suas dificuldades, o que mais lhe causa medo. Deve

haver uma interação maior entre o professor e aluno na mediação do dia a dia, para também haver confiança dentre as duas partes, conhecimento e cuidados, bem como os alunos terem espaços e se sentirem confiantes para contarem suas histórias, falarem sobre suas expectativas, e para com isso é importante acolhe-los e incentivá-los naquilo que precisam, contudo, a tecnologia inserida na sala de aula, facilita na visualização e acompanhamento da interação de cada estudante.

Com base no que os alunos apresentam, os professores planejam quais são os pontos mais importantes para se trabalhar, analisando cada questão apresentada em sala se devem fazer uma abordagem como um todo (grupal) ou só com alguns (individual). Com isso, as combinações de aprendizagem por desafios, problemas reais, jogos, com a aula invertida é muito importante para que os alunos aprendam fazendo, aprendam juntos e aprendam, também, no seu próprio ritmo.

Os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos cada vez estão mais presentes no cotidiano escolar. Para gerações acostumadas a jogar, a de desafios, recompensas, de competição e cooperação é atraente e fácil de perceber.

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2008, p. 13).

Para compreender melhor esta definição recorre-se à abordagem que “encara a tecnologia educacional como uma utilização estratégica e consciente de princípios, métodos e técnicas que possam contribuir para reorientação e melhoria do ensino, dentro de uma perspectiva globalizante, histórica e crítica” (MAZZI, 1986, p. 46 apud CROCHIK, *ibidem*, p. 111). Construir propostas de trabalho, utilizando-se de recursos tecnológicos hoje existentes deve ter como intenção e finalidade formar um aluno crítico que seja capaz de questionar, agir e transformar além da realidade.

Dentre todos os objetivos citados e para a construção de um ambiente virtual de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento de cada aluno, sugere-se a utilização de diversos e variados tipos de mídias hoje disponível na internet. Bem como, diferentes formas e diferentes campos para pesquisas, jogos, aplicativos e interação intrapessoal, podendo ocorrer em uma só equipe. Segundo Teruya “As

tecnologias de informação e comunicação facilitam o acesso a textos, documentos e mapas. Todo acesso a informações, de forma rápida via internet e via rede, contribui para melhorar o ensino” (TERUYA, 2006, p. 94).

Para refletir sobre essas situações é preciso compreender o conceito de práxis. Para Imbert (2003) a práxis é uma “abertura para o imprevisto, para o não dedutível, para a criação, para a irrupção do novo” (IMBERT, 2003, p. 20). É um projeto inacabado, que permite a cada momento criar nova realidade e dar novo sentido, tendo sempre a possibilidade de reinventar a cada situação.

Com isso, entende-se que a práxis pressupõe a articulação entre teoria e prática, ou seja, uma prática fundamentada teoricamente para dar sentido e direção a uma atividade. Assim, para construir uma práxis pedagógica a partir do uso da tecnologia no cotidiano, sugere-se que em todo o processo ocorra a análise coletiva, na forma de seminários e grupo de estudos, com base teórica nos textos que fundamentam esta proposta. Contudo, o professor deve analisar cada aluno em cada etapa do desenvolvimento.

Em cada estágio, é necessária uma nova reflexão, buscando-se um novo olhar para tal situação, avaliando se a inserção dos recursos tecnológicos contribui para organização do trabalho pedagógico ou para efetivar a ação docente. Neste sentido, sugere-se a pesquisa-ação como metodologia de trabalho, para a busca de melhores resultados, a partir do diagnóstico da situação da realidade escolar, referente à democratização do uso das tecnologias.

Além de oferecer o acesso à tecnologia nas escolas, é necessário desenvolver ações que garantam não só o domínio técnico, mas, principalmente ações formativas e cognitivas. Fazendo com que o uso da Tecnologia na Educação carece a ultrapassar a visão relativista da tecnologia como simples material de apoio a aprendizagem. A expectativa é que a comunidade escolar perceba na convergência das mídias a visão Freiriana de que “[...] os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1981, p.75).

## 2.2 METODOLOGIAS E O USO DA LINGUAGEM

Com a emergência e o desenvolvimento de novas tecnologias digitais de informação e comunicação, as práticas sociais de interação passam a incorporar, nas constituições dos textos, novos códigos, novas linguagens, novas imagens, numa

multiplicidade de modos de significações, de semioses, a chamada multimodalidade (ROJO, 2012). Isso, passou a exigir novas competências específicas sobre a relação dos casos, ligadas a compreensão e à produção dos textos em circulação bem como a comunicação.

Para isso, há a possibilidade de articulação de diferentes estratégias metodológicas, uma das quais tem sido contemplada teoricamente como ensino híbrido (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Conforme Moran (2015, p. 27), o ensino híbrido permite, a professores e alunos, “ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços”. Tal premissa ampara recentes tendências de investigação dos espaços educacionais, segundo as quais é possível, independentemente da área de atuação do professor, proceder à convergência de objetos de ensino, de estratégias metodológicas e, sobretudo, de recursos (com especial atenção àqueles de base tecnológica digital).

Desse modo feito as reflexões, delinea-se junto ao modo das metodologias ativas, trabalhando-se assim em conjunto, consideradas “estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida” (MORAN, 2018, p. 4). Tais metodologias, conforme Moran (2018), colocam em evidência o papel protagonista do aluno, envolvendo-o de modo direto, participativo e reflexivo ao longo de todo o processo de aprendizagem, onde o próprio aluno é quem busca seus conhecimentos e o professor apenas faz a mediação para sanar questionamentos de tais alunos.

[...] convidam o aluno a abandonar sua posição receptiva e a participar do processo de aprendizagem por novas e diferentes perspectivas, como decisor, criador, jogador, professor, ator, pesquisador e assim por diante; de alguma maneira, ele deixa de ser aluno. (MATTAR, 2017, p. 22)

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos, e o papel do professor é que isso esteja em conjunto caminhando com a linguagem que deve ser desenvolvida pelo aluno. O fato de ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente, onde dois mundos divergentes se tornam um só no momento de aprendizagem.

Por isso a educação formal é cada vez mais mista, sendo de forma híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais e sociais, nos meios de socialização de cada indivíduo. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um, sentindo-se a necessidade e as dificuldades de cada aluno, para assim focar-se naquilo que o aluno encontra mais dificuldade de lidar no cotidiano.

Mattar (2010, p. xiv) destaca que os alunos precisam desenvolver habilidades como: saber trabalhar em grupo, colaborar, compartilhar, inovar, ser criativo, saber resolver problemas, saber filtrar a informação, saber tomar decisões rápidas, e lidar com a tecnologia. Além disso, outras habilidades como reconhecimento, decodificação, gerenciamento de múltiplas informações, interpretação, projeções de narrativas e coletividade através das interações sociais são extremamente necessárias para o aluno do futuro, no entanto, tais habilidades, na maioria das vezes, não são ensinadas na escola.

Para esse tipo de educação os projetos pedagógicos dão ênfase a aprendizagem colaborativa, enquanto a outros á aprendizagem individualizada. Contudo, ambos são importantes e precisam ser integrados para dar conta da complexidade de aprender na nossa sociedade cada vez mais dinâmica e incerta. Um bom projeto pedagógico prevê o equilíbrio entre tempos de aprendizagem pessoal e tempos de aprendizagem colaborativa, como cada um se sobressai em cada situação, a fim de que o professor procure especular cada desenvolvimento do processo.

O aprendizado de novas formas de linguagem, deve ocorrer de forma concreta, contextualizada, sendo ela formal, informal, institucional, social, ou entre outras formas. Não podendo prender-se a um vácuo social ocasionado pela cultura ou aprendizado não se circunscreve apenas a própria fala como tal. É por isso que aprender a novas formas de comunicação é apropriar-se de algo mais que simplesmente linguístico (MARCUSCHI, 2003, P.16).

Outro ponto extremamente importante a ser destacado é a estrutura filosófica em que se assume a linguagem e a comunicação construída de forma natural e política, portanto, perpassa pelas questões de poder e de diversidades. Tido como uma escolha de valores em que a sociedade busca destacar as diversidades culturais. Como dito por Keller e Massetto: “Há indicadores que nos permitem argumentar a favor do currículo por projetos como uma matriz de mudança em potencial para

aqueles segmentos da educação que entendem ser necessário recuperar a totalidade do conhecimento e romper com o conservadorismo das práticas pedagógicas repetitivas e acríticas.” (KELLER-FRANCO & MASSETTO, 2012, p.12).

Contudo, o uso da tecnologia deve haver a base no uso da linguagem e da comunicação efetiva que ocorre entre o professor e aluno dentro de sala de aula, quando ocorre a mediação em todo o processo da aquisição do conhecimento e na forma de ensino.

Um dos benefícios é a possibilidade de o docente dedicar mais tempo às dúvidas e ao acompanhamento mais próximo e individual dos alunos na aprendizagem. Com o apoio da tecnologia, o professor também consegue visualizar, coletar e analisar dados sobre as aprendizagens dos alunos de forma mais simples e precisa, como veremos no modelo de Ensino Híbrido.

### 3. O NOVO MODELO DE ENSINO HÍBRIDO, E SUAS DIFICULDADES

Como já vimos anteriormente, a Educação no país vem passando por várias mudanças, sendo transformações importantes. Cada vez mais o modelo tradicional de ensino vai ficando no retrovisor e novas formas de se impulsionar a aprendizagem vão surgindo.

Devido ao avanço das novas tecnologias e o amplo acesso conquistado por ela, educadores e escolas estão se dedicando cada vez mais em criar novos métodos e práticas pedagógicas visando melhorias no meio de ensino, e despertar interesse por parte do aluno. Um desses meios, é o que chamamos de ensino híbrido, uma modalidade que une os benefícios do ensino presencial com o ensino a distância.

Hoje, o ensino híbrido é considerado uma das grandes apostas para o futuro da educação. Unindo o ensino presencial com o ensino remoto, é possível utilizar o máximo do potencial de cada uma dessas modalidades e fazer com que o aluno aprenda muito mais, e busque ter mais interesse pela aprendizagem.

O termo híbrido, se refere ao cruzamento dos primogênitos diferentes, bem como [raças, linguagens, variedades, espécies ou gêneros diferentes, e que frequentemente sejam estéreis] definido pelo dicionário Oxford Linguagens. Ou seja, diz respeito a algo proveniente da mistura de dois elementos distintos, bem como no nosso caso a diversificação do ensino, integrando as melhores práticas educacionais presenciais e online.

Existe um termo inglês chamado *blended learning* ou *b-learning*, que consiste em ser uma estratégia inovadora e revolucionária dos métodos de ensino, que surgiu nos Estados Unidos, e pode ser datada até os anos de 1960. Mas realmente começou a utilização do uso da tecnologia em sala de aula, começando assim, substituir em partes o protagonismo do professor.

Podemos traduzir livremente o termo *blended learning* como ensino misto, que nos demonstra do dia a dia da sala de aula, como é o ensino híbrido. Onde devem existir momentos em que o aluno estuda sozinho, aproveitando as ferramentas online, já em outros, a aprendizagem acontece de forma presencial, podendo ser coletiva e valorizando a interação entre alunos e professores.

Nesse meio de educação onde o aluno é o protagonista da sua própria aprendizagem, o mesmo pode realizar tarefas no seu próprio tempo, no seu ritmo e

da maneira em que acredita ser mais eficiente, é nesse momento em que ele deve encontrar tudo ao seu redor como seu aliado.

Essa nova forma de ensinar e aprender pode ser considerada uma convergência do ensino virtual com o presencial e não uma oposição, em que a aprendizagem não está mais restrita às paredes de uma sala de aula (RAMOS; SOUSA; ALVES, 2014).

Dentre tudo, encontrou-se como objetivo claro, que a intenção do modelo de ensino híbrido é potencializar o aprendizado dos alunos e melhorar a qualidade da educação como um todo, presente em todas as escolas.

O ensino híbrido é uma nova proposta de ensinar e aprender que está diretamente relacionada às propostas educacionais do novo século e, para melhor compreendê-lo, tem-se uma organização de quatro principais módulos, dentre de dois modelos, sendo eles como principais ativos no modelo de ensino, bem como Ensino Híbrido de Rotação e Sala de Aula Invertida.

**Figura 1.** Modelos de Categorização do Ensino Híbrido



Modelos de Ensino Híbrido (HORN & STAKER, 2015).

**Fonte:** Horn; Staker (2015).

**Na Figura 1**, pode-se observar essa organização em: Rotação, Flex, À La Carte e Virtual Enriquecido. O modelo de Rotação possui uma subdivisão: Rotação por Estações de Trabalho, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida e Rotação Individual, que incorporam a sala de aula tradicional com a educação online. Já os modelos Flex, À La Carte e Virtual Enriquecido sugerem a aprendizagem online como o eixo condutor de todo o processo de ensino.

Essa nova forma de ensinar e aprender pode ser considerada uma convergência do ensino virtual com o presencial e não uma oposição, em que a aprendizagem não está mais restrita às paredes de uma sala de aula (RAMOS; SOUSA; ALVES, 2014).

### 3.2 MODELO DE ENSINO HÍBRIDO DE ROTAÇÃO

Neste modelo de Ensino, o aluno passa por diversas e diferentes estações, contando com pontos específicos na sala de aula, onde o professor pode aplicar esse modelo de estudo, focando em apenas uma ou mais disciplinas.

Dentro dessas etapas de atividades é que acontece os modelos diferentes, bem como Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida e Rotação Individual. Tendo isso não impede que o professor tenha outras possibilidades e práticas de aulas expositivas a serem aplicadas para os alunos.

A ideia principal é criar um novo significado para esses momentos e mesclá-los com atividades de outros tipos, utilizando recursos tecnológicos. Assim, faz-se necessário uma remodelação do espaço escolar com enfoque na avaliação diagnóstica, planejamento das atividades e dos grupos.

Para aplicar o modelo de rotação, o professor deve organizar a sala com pontos específicos, e uma programação fixa a ser seguida, para que os alunos possam fazer um rodízio nesses pontos, em um tempo que poderá ser estabelecido por ele ou até que o aluno cumpra o objetivo da aprendizagem da estação. Um desses pontos específicos determinados deverá ser uma estação para aprendizado on-line e os outros podem incluir atividades, como instruções para pequenos grupos ou toda a classe, projetos em grupo, tutoria individual ou ainda tarefas escritas (STAKER; HORN, 2012).

A forma como estão dispostas as estações de aprendizagem definirá a estrutura deste modelo e cada estrutura pode estar organizada de diferentes

maneiras. Como configuração, Bailey et al. (2013) sugerem que, para a estruturação de estações de trabalho, com um número mínimo variável, deve-se observar que pelo menos uma tem que ter um contexto on-line. Também existe a possibilidade de o professor, no processo de ensino e aprendizagem, trabalhar a autonomia com os estudantes, de modo que eles se tornem responsáveis pelo seu aprendizado e, com isso, se sintam preparados para realizar a rotação para uma estação quando queiram.

A avaliação nesse modelo de ensino tem o objetivo de diagnosticar e analisar o desempenho individual e do grupo daquilo que foi ensinado nas diferentes estações. A presença de profissionais capacitados para apoiar uma ou mais estações de aprendizagem pode permitir ao professor poder ajudar aqueles alunos que precisam de mais atenção para seu desenvolvimento na aula e a possibilidade de se envolver mais em pesquisas e em práticas inovadoras.

O aluno pode ser o autor da construção do conhecimento, enquanto o professor atua como facilitador deste processo, o professor possui diversas metodologias que integram de maneiras diferentes o aprendizado e tecnologia digital, proporcionando ao aluno uma aprendizagem significativa que considera os conceitos centrais da teoria de Ausubel (AUSUBEL, 2003).

Tendo esse modo em vista, o Ensino Híbrido está ancorado ao pensamento construtivista, onde se promove a importância do aproveitamento da experiência do aluno e conhecimentos prévios, essencial à ressignificação e contextualização dos conteúdos. Igualmente, não supervaloriza o professor, desafiando-o a repensar sua prática pedagógica, contudo é possível propiciar um atendimento individualizado do aluno, ao mesmo tempo que permite a troca de conhecimentos, como já dito antes, colocando o próprio aluno como protagonista do seu aprendizado.

### 3.3 MODELO DE ENSINO HÍBRIDO SALA DE AULA INVERTIDA

Neste caso a sala de aula é utilizada para a realização de exercícios, atividades em grupo, e possíveis projetos. O professor aproveita para tirar dúvidas, aprofundar o tema e estimular discussões. Esta inversão é muito mais do que uma mudança nos horários e dos espaços físicos, trata-se também de um processo de aprendizagem que se realiza de fato, de maneira diferente, com a vantagem de o aluno aprender de

forma mais personalizada, com autonomia para desenhar, programar seu aprendizado na valorização, habilidades e competências.

Greenberg e Horn (2015) explicam que esse modelo de ensino é uma forma de aprendizagem mista, em que os alunos aprendem online pelo menos uma parte do tempo, enquanto que na outra parte estão na sala de aula. O tempo em sala de aula reservado para a instrução do professor é utilizado para resolver problemas ou atividade, e salientar suas dúvidas no decorrer do processo da aquisição do conhecimento.

**Figura 2.** Modelo de Rotação Sala de Aula Invertida



**Fonte:** Staker e Horn (2012)

**Na Figura 2,** observa-se a estrutura do Modelo de Rotação Sala de Aula Invertida. Nas Atividades Colaborativas, os alunos, estão na sala de aula com seus colegas e o professor diante deles trabalhando na prática de projetos laboratoriais, já na Instrução Online, em casa, os alunos estão em seu aprendizado online conduzido pelo professor, contudo, na Instrução Conduzida por professores, é onde os alunos

tem o ensino presencial e usam o momento para sanar suas dúvidas no decorrer da aquisição do ensino.

O modelo Sala de Aula Invertida constitui uma alteração de função para os professores, que precisam modificar sua postura na posição de transmissores do conhecimento nas aulas tradicionais em favor de uma maior contribuição colaborativa e cooperativa proposta. Essa mudança de postura deve acontecer também com os alunos, que saem de participantes passivos da instrução que é oferecida a eles para participantes ativo na aquisição do conhecimento.

Neste modelo de ensino, os alunos têm acesso ao conteúdo online, testam suas habilidades na aplicação do conhecimento e interagem uns com os outros em atividades colaborativas durante os momentos presenciais em sala de aula, enquanto os professores sugerem várias abordagens, para esclarecer o conteúdo e monitorar o progresso dos alunos, tanto online, como offline, com atividades diferenciadas e planejadas na resolução de problema.

Nesta perspectiva, o Ensino Híbrido, que contempla o uso das tecnologias digitais, proporcionando ao ser humano seu modo de ver e perceber o mundo, criando e recriando conceitos. Tendo um campo vasto, pois, agrega aquilo que o educando aprende através dos mais diversos meios e depois em coautoria reelabora este conhecimento (BACICH et al., 2015).

Os alunos tendem a ter um melhor desempenho quando controlam o quando, onde e como eles aprendem. O professor não é mais o detentor do conhecimento, mas sim o mediador que orienta e guia, enquanto os alunos são os aprendizes ativos reais de todo o processo. Os alunos com dificuldades de aprendizagem caminham em ritmo próprio, participando dos grupos colaborativos que mais atendam às suas necessidades.

Contudo, sabe-se que não há uma única abordagem certa para a construção de um modelo de ensino na escola. As comunidades têm diferentes recursos, salas de aula, computadores, agendas e muitas outras necessidades únicas. No entanto, pode-se refletir sobre uma abordagem única que garanta a aprendizagem dos alunos, ocorrendo a partir dos objetivos a serem alcançados.

#### 4. INTERAÇÃO ENTRE O PROFESSOR E ALUNO, A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO

Como arte, a didática não objetiva apenas o conhecimento por conhecimento, mas procura aplicar os seus próprios princípios com a finalidade de desenvolver no indivíduo as habilidades cognitivas, tornando-os críticos e reflexivos, desenvolvendo assim um pensamento independente, e um ser questionador.

Esse é o principal ramo de estudo da pedagogia, pois ela situa-se num conjunto de conhecimentos pedagógicos, investigando os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino, sendo assim considerada a ciência de ensinar. Para Libâneo (1994), o professor tem o dever de planejar, dirigir e controlar esse processo de ensino, bem como estimular as atividades e competências próprias do aluno para a sua aprendizagem.

Isso vem a ser a aplicação do modelo de Ensino Híbrido como vimos no Capítulo anterior, o processo de assimilação de determinados conhecimentos, habilidades, percepção e reflexão é desenvolvido por meios atitudinais, motivacionais e intelectuais do aluno, sendo o professor o principal orientador desse processo de assimilação ativa, é através disso que se pode adquirir um melhor entendimento, favorecendo um desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

É por meio do ensino, que o professor transmite os conteúdos de forma que os alunos assimilem esse conhecimento, auxiliando no desenvolvimento intelectual, reflexivo e crítico.

Para Libâneo (1994), a didática trata dos objetivos, condições e meios de realização do processo de ensino, ligando meios pedagógico-didáticos a objetivos sócio-políticos. Não há técnica pedagógica sem uma concepção de homem e de sociedade, sem uma competência técnica para realizá-la educacionalmente, portanto o ensino deve ser planejado e ter propósitos claros sobre suas finalidades, preparando os alunos para viverem em sociedade.

É papel de o professor planejar a aula, selecionar, organizar os conteúdos de ensino, programar atividades, criar condições favoráveis de estudo dentro da sala de aula, estimular a curiosidade e criatividade dos alunos, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem.

Entretanto é necessário que haja uma interação mútua entre docentes e discentes, pois não há ensino se os alunos não desenvolverem suas capacidades e habilidades mentais, e ter interesse para adquirirem os mesmos.

De acordo com psicólogo Vigotsky (2007, p. 100), “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam”. Isso demonstra o quanto cada geração é responsável por seus ascendentes que vêm se desenvolvendo e, assim, consecutivamente. Outra citação de Vygotsky (2004, p. 58) diz: “na ausência do outro, o homem não se constrói homem”.

Toda via, o processo de aprendizagem é complexo e diverso, mas podemos observar um ponto comum entre as teorias formuladas pelos filósofos, que é toda a aprendizagem é a relação entre as representações e condições internas do indivíduo e as situações externas a ele. Portanto, conceitualmente a aprendizagem pode ser definida como o processo de aquisição de informações, conhecimentos, habilidades, valores e atitudes possibilitados através do estudo, do ensino ou da experiência.

Não se pode pensar em ensino-aprendizagem sem as inovações tecnológicas, o papel exercido das tecnologias de informação e comunicação, visa à valorização do ensino que busca explorar a criatividade do professor nesse processo de desenvolvimento cognitivo do aluno.

Feito o uso da tecnologia na educação visa contribuir com os docentes na elaboração dos conteúdos a serem apresentados dentro do ambiente virtual ou presencial. A tecnologia não é tão somente o uso de computador, um retroprojeter, internet entre outros. A tecnologia também é a forma que o docente cria, inova e assim define os objetivos da sua prática no ensino. Para Paulo Freire (2002, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção”.

A relação objetivo - conteúdo - método procuram mostrar que essas unidades constituem a linhagem fundamental de compreensão do processo didático: os objetivos, explicitando os propósitos pedagógicos intencionais e planejados de instrução e educação dos alunos, para a participação na vida social; os conteúdos, constituindo a base informativa concreta para alcançar os objetivos

Sendo assim, conclui-se que o mais importante na estimulação do surgimento de inteligências coletivas é o desenvolvimento das pessoas, onde uma auxilia a outra com troca de conhecimentos, criando conhecimentos comuns.

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (FREIRE, 2003, p. 79)

Nesse parágrafo proposto por FREIRE o Educador deve estar sempre em aperfeiçoando e aprimoramento contínuo, pois ao mesmo tempo que ensina há a troca com a aprendizagem num processo cíclico.

A avaliação escolar é uma tarefa didática necessária para o trabalho docente, presente em todo o aspecto a ser cumprido pelo aluno, que deve assim ser acompanhado passo a passo no processo de ensino e aprendizagem. Através da mesma, e dos resultados vão sendo obtidos no decorrer do trabalho em conjunto entre professores e alunos, a fim de constatar progressos, dificuldades e orientá-los em seus trabalhos para as correções necessárias. Libâneo (1994).

A função *pedagógico-didática* refere-se ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar. Ao comprovar os resultados do processo de ensino, evidencia ou não o atendimento das finalidades sociais do ensino, de preparação dos alunos para enfrentar as exigências da sociedade e inseri-los ao meio social. Ou seja, se foi devidamente cumprido os objetivos propostos e idealizados para os alunos, a fim de terem adquiridos no processo da aquisição do conhecimento.

Essa formação atinge novos patamares, não por intermédio da pedagogia, que se constitui historicamente em seu significado etimológico de condução da criança à escola, a qual, atualmente, como vimos, envolve-se por um amplo campo de desenvolvimento do saber científico. Porém, como um grande impulso, definiu-se que a educação não é preparo para a vida, como tanto se prega, mas é a própria vida, e mesmo a formação profissional quando buscada pelos adultos tem o propósito de educar em processos sistemáticos, pois as explicações para suas diferentes situações vivenciadas são importantes.

Como vemos no conceito de Heutagogia que responsabiliza o aluno pelo resultado de sua própria aprendizagem, ou seja, não há mediação ou organização do processo de ensino-aprendizagem pelo pedagogo ou professor. O sujeito é seu próprio professor, é ele quem seleciona o conteúdo a ser aprendido e a metodologia que considera melhor de modo a buscar e aprofundar-se em um determinado conhecimento.

Contudo, o processo educacional, notadamente os objetivos, conteúdos de ensino e o trabalho do professor são regidos por uma série de exigências da sociedade. Porém, a prática educativa não se restringe às exigências da vida em sociedade, mas também ao processo de promover aos indivíduos os saberes e experiências culturais que os tornem aptos a atuar no meio social e transformá-lo em função das necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com os objetivos propostos no decorrer do presente estudo, considera-se que o avanço da tecnologia cada vez mais em crescimento nas escolas e nas salas de aulas, nos trazem inúmeros benefícios no processo de ensino e aprendizagem, buscando transformações no modo de aquisição do conhecimento e da interação do meio social, onde o aluno deve ser incentivado a pensar de forma diferente, buscar novas soluções e conexões de ideias, com autonomia baseado em situações da sua realidade.

Com base no desenvolvimento dos alunos, que o professor planeja os pontos mais importantes a serem trabalhados, dando a oportunidade e a abordagem do aluno ter seu próprio interesse para a aquisição do conhecimento, onde o professor deve se manter como o mediador, em diferentes situações recorrendo-se ao modelo de ensino híbrido. Ensino esse, que nos mostra diferentes formas de aplicação do mesmo conteúdo e posteriormente da avaliação, considerando-se um crescimento extraordinário e de maior aposta pelos estudiosos da educação.

É dentro do ensino misto que o professor tem oportunidade de diagnosticar e analisar o desempenho individual ou grupal da turma, em cima daquilo que já foi lhes ensinado, acordando com as metodologias ativas de cada conteúdo, aliado juntamente com a tecnologia presente, tanto dentro quanto fora da sala de aula, contemplando-se assim, o aluno como um ser letrado e preparando-os para a realidade social, com parte da vivência do mesmo.

## REFERÊNCIAS

- BULGRAEN, Vanessa; Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010; **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento**. Disponível em: [http://www.moodle.cpscetec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula04/FOP\\_d03\\_a04\\_t07b.pdf](http://www.moodle.cpscetec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula04/FOP_d03_a04_t07b.pdf). Acesso em: 03 setembro. 2021
- VIDOTTI, Lucimara Ferraz Martins. **Artigo a Pedagogia Histórico Crítica na Prática do Professor: Desafios e Possibilidades**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1446-6.pdf>. Acesso em: 03 abril. 2021.
- PEREIRA, Maria Perpétuo Socorro Calado. **O desafio do Professor como mediador na Construção do Conhecimento**. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_M D1\\_SA1\\_ID10299\\_15082019104532.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_M D1_SA1_ID10299_15082019104532.pdf). Acesso em: 03 outubro. 2021.
- MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e Desvendar o Mundo**. Disponível em: [https://togyn.tripod.com/o\\_papel\\_das\\_interacoes\\_na\\_sala.pdf](https://togyn.tripod.com/o_papel_das_interacoes_na_sala.pdf). Acesso em: 20 setembro. 2021.
- SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Aprendizagem e Desenvolvimento: O Papel da Mediação**. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/fev\\_2010/aprendizagem\\_desenvolvimento\\_papel\\_mediacao.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/aprendizagem_desenvolvimento_papel_mediacao.pdf). Acesso em: 22 setembro. 2021.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia**. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622005000200004&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622005000200004&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 22 setembro. 2021.
- VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000140&pid=S0101-3262200500020000400022&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000140&pid=S0101-3262200500020000400022&lng=pt). Acesso em 03 outubro. 2021.
- MARTIN, Maria da Graça Moraes Braga. Udesc, 2018. **A sala de aula invertida e sua relação com a teoria de mediação de Vygotsky**. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br>. Acesso em: 23 setembro. 2021.
- FERNANDES, Daniele Regina da Silva. **Metodologias ativas de ensino: inovando o ensino para a construção de novos educandos**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed .02, Vol. 05, pp. 35-47. Fevereiro de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inovando-o-ensino>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inovando-o-ensino. Acesso em: 05 outubro. 2021.

SILVA, J. B.; Sales, G. L. **Gamificação aplicada no ensino de física: um estudo de caso no ensino de óptica geométrica.** Acta científica e, v.19, n. 5, p.782-798, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3174> >. Acesso em: 13 outubro. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Paz e Terra. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acessado em: 20 outubro. 2021.

MIRANDA, Rozania Viana. **A didática e as Novas Tecnologias na Formação Docente no Ensino Superior.** Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/document.pdf>. Acessado em: 19 outubro. 2021.

BACICH, Lilian. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática.** Disponível em: [www.grupoa.com.br](http://www.grupoa.com.br). Acessado em: 15 setembro. 2021.

ESCORSIN, Andrea. **A importância da Didática no Processo Ensino e Aprendizagem: A Tecnologia em Foco.** Disponível em: <http://www.pesquisaemfoco.periodikos.com.br/article/5e63ea290e8825442fdc2af6/pdf/pesquisaemfoco-01-1-21.pdf>. Acessado em: 01 novembro. 2021.